



Boletim de Vigilância em saúde



28 de junho de 2019

Volume I, número I, ano 2019

Nesta edição

- IST _____ 1
- *Aedes*: situação _____ 4
- Influenza mata! _____ 5
- Considerações finais _____ 7

Entre em contato

Estamos na WEB:

www.santaritadeibitipoca.mg.gov.br

Expediente:

Andreia Oliveira de Paula
(Cirurgiã-Dentista e coordenadora de vigilância em saúde)

Dayane Aparecida do Nascimento
(Enfermeira da ESF "Anjo da guarda")

Vicente Geraldo
Cobuci
(Agente de combate de endemias)

Arielle Verônica de Oliveira
(Enfermeira da ESF "Anjo Gabriel")



Infecções sexualmente transmissíveis (IST): Prevenir é a melhor opção.

A equipe de Atenção Primária a Saúde de Santa Rita de Ibitipoca em parceria com o Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) de Barbacena realizou no dia 28 de maio uma palestra sobre as Infecções sexualmente transmissíveis para os servidores municipais da saúde, a palestra foi ministrada pelo médico coordenador do CTA Dr. Ângelo Feres. Através dessa parceria e sob orientação da Atenção Primária à saúde da Superintendência Regional de Saúde de Barbacena o município realizou cadastro no SISLOG para receber os Kits dos testes rápidos que serão disponibilizados para testagem da população de Santa Rita de Ibitipoca. Os exames já estão sendo realizados pelas enfermeiras desde a segunda quinzena do mês de maio. Os testes disponíveis são: HIV, Sífilis, Hepatites virais B e C, estes testes serão ofertados para toda a população através da procura direta na Unidade Básica de Saúde "Joaquim de Oliveira Salles".

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos. São transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de camisinha masculina ou feminina, com uma pessoa que esteja infectada. A transmissão de uma IST pode acontecer, ainda, da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação.





**PREFEITURA MUNICIPAL DE
SANTA RITA DE IBITIPOCA**

ENDEREÇO: Rua Francisco Novato,
01- Centro.
TEL: (32) 3342 1221

SECRETARIA DE SAÚDE

ENDEREÇO: Rua Joaquim Rabelo da
Fonseca, 150 – Centro.
TEL: (32) 3342 1301
Email:
secretariadesaude.santarita@gmail.com

O tratamento das pessoas com IST melhora a qualidade de vida e interrompe a cadeia de transmissão dessas infecções. O atendimento e o tratamento são gratuitos nos serviços de saúde do SUS.

A terminologia Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) passa a ser adotada em substituição à expressão Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), porque destaca a possibilidade de uma pessoa ter e transmitir uma infecção, mesmo sem sinais e sintomas.

Como prevenir as IST?

O uso da camisinha (masculina ou feminina) em todas as relações sexuais (orais, anais e vaginais) é o método mais eficaz para evitar a transmissão das IST, do HIV/aids e das hepatites virais B e C. Serve também para evitar a gravidez.

A camisinha masculina ou feminina pode ser retirada gratuitamente nas unidades de saúde.

Como se manifestam as IST?

As IST podem se manifestar por meio de feridas, corrimentos ou verrugas anogenitais. São alguns exemplos de IST: herpes genital, sífilis, gonorreia, infecção pelo HIV, infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV), hepatites virais B e C.

A IST aparece, principalmente, no órgão genital, mas pode surgir também em outra parte do corpo (ex.: palma das mãos, olhos, língua).

O corpo deve ser observado durante a higiene pessoal, o que pode ajudar a identificar uma IST no estágio inicial. Sempre que se perceber algum sinal ou algum sintoma, deve-se procurar o serviço de saúde. E, quando indicado, avisar a parceria sexual.

São três as principais manifestações clínicas das IST: corrimentos, feridas e verrugas anogenitais.

Porque alertar o parceiro?

O controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) não ocorre somente com o tratamento de quem busca ajuda nos serviços de saúde. Para interromper a transmissão dessas infecções e evitar a reinfecção,

é fundamental que as parcerias também sejam testadas e tratadas, com orientação de um profissional de saúde.

As parcerias sexuais devem ser alertadas sempre que uma IST for diagnosticada. É importante a informação sobre as formas de contágio, o risco de infecção, a necessidade de atendimento em uma unidade de saúde, as medidas de prevenção e tratamento (ex.: relação sexual com uso de camisinha masculina ou feminina até que a parceria seja tratada e orientada).



REFERÊNCIA

BRASIL, Ministério da Saúde. 2019 <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z//746-saude-de-a-a-z/40118-ist> <acesso em 25 de junho de 2019>

Por Dayane Aparecida Nascimento
(Enfermeira da Estratégia saúde da família)

Aedes aegypti: situação de Santa Rita

O município de Santa Rita conta com 02 agentes de endemias para fazerem o LI (levantamento de índice); a pesquisa em pontos estratégicos (PPE), feito quinzenalmente; e pesquisa em armadilhas (Parm), feita semanalmente.

Já foram feitos 03 LI totalizando 980 residências, 93 pontos comerciais, 417 terrenos baldios (lotes vagos) e 256 estabelecimentos outros (igrejas, templos religiosos, garagens, etc).

Os levantamentos de índices são acompanhados pelas ACS (agente comunitário de saúde) que fazem a pesquisa casa a casa totalizando 100% de casas visitadas.

Até o momento já foram realizadas 09 pesquisas em pontos estratégicos e 18 pesquisas em armadilhas.

O trabalho feito é para que o município, que apesar de não ser infestado, não sofra com a epidemia de dengue que afeta Minas Gerais (já são 141.000 casos prováveis de dengue no estado, sendo que há 14 mortes confirmadas e 55 em investigação).

No dia 28 de junho de 2019 aconteceu o dia D de recolhimento de lixo, com mutirão para coleta de lixo, panfletagem realizada pelas ACS para conscientização da população quanto aos perigos que o *Aedes aegypti* oferece para a saúde da população. Recolhimento do lixo pelos ACE em parceria com a equipe de limpeza urbana.



Por Vicente Geraldo Cobuci
(Agente de combate a endemias)

Influenza mata! Vacine-se!

Infecção viral aguda do sistema respiratório, de elevada transmissibilidade e distribuição global. Um indivíduo pode contraí-la várias vezes ao longo da vida. Em geral, tem evolução autolimitada, podendo, contudo, apresentar-se de forma grave.

Sinais e Sintomas

A Influenza cursa com quadro febril (temperatura $\geq 37,8^{\circ}\text{C}$), com a curva térmica usualmente declinando após dois ou três dias e normalizando em torno do sexto dia de evolução. A febre geralmente é mais acentuada em crianças. Os demais sinais e sintomas são habitualmente de aparecimento súbito, como:

- Calafrios
- Mal-estar
- Cefaleia
- Mialgia
- Dor de garganta
- Artralgia
- Prostração
- Rinorreia
- Tosse seca



OBS.: É importante ressaltar que nem todas as pessoas com gripe observarão a febre. Atentar-se para o conjunto de sintomas interfere diretamente no diagnóstico rápido e manejo adequado.

Os vírus influenza são transmitidos facilmente por aerossóis produzidos por pessoas infectadas ao tossir ou espirrar. Existem 3 tipos de vírus influenza: A, B e C. O vírus influenza C causa apenas infecções respiratórias brandas, não possui impacto na saúde pública e não está relacionado com epidemias. O vírus influenza A e B são responsáveis por epidemias sazonais, sendo o vírus influenza A responsável pelas grandes pandemias. Os vírus influenza A são ainda classificados em subtipos de acordo com as proteínas de superfície, hemaglutinina (HA ou H) 5

neuraminidase (NA ou N). Dentre os subtipos de vírus influenza A, atualmente os subtipos A (H1N1) pdm09 e A (H3N2) circulam de maneira sazonal e infectam humanos. Alguns vírus influenza A de origem animal também podem infectar humanos causando doença grave, como os vírus A(H5N1), A(H7N9), A(H10N8), A(H3N2v), A(H1N2v) e outros.

Algumas pessoas, como idosos, crianças novas, gestantes e pessoas com alguma comorbidade possuem um risco maior de desenvolver complicações devido à influenza. Os profissionais de saúde têm contato direto e constante com todos os tipos de pessoas e deve preservar, principalmente, sua segurança no contágio da doença. A vacinação é considerada a intervenção mais importante na redução do impacto da influenza.

No nosso município foram alcançados os números abaixo:

- Crianças: 95,69% (200 doses)
- Trabalhadores de saúde: 85,07% (57 doses)
- Gestantes: 100% (17 doses)
- Puérperas: 200% (6 doses)
- Idosos: 106,85% (530 doses)
- Professores: 105,17% (61 doses)
- Co-morbidades: 97,34% (183 doses)
- Todos: 101,54% (1054 doses)



Sendo assim de uma população de 3.500 habitantes, foi alcançado uma média de 30 % da população vacinada, sendo que a meta dos grupos prioritários foi batida acima de 100%.

REFERÊNCIA

BRASIL, Ministério da Saúde. 2019 <http://portalmis.saude.gov.br/saude-de-a-z/gripe/746-saude-de-a-a-z/40118-influenza> <acesso em 20 de junho de 2019>

Por Arielle Verônica de Oliveira
(Enfermeira da Estratégia saúde da família)

Considerações Finais

O município de Santa Rita de Ibitipoca buscando melhor atendimento a população capacitou os funcionários do setor de saúde quanto as IST (infecções sexualmente transmissíveis), trazendo conceitos modernos e desmistificando assuntos que ainda são controversos e geram ansiedade para os atendimentos ambulatoriais. Com tal capacitação os agentes comunitários de saúde entenderam as principais formas de contágio para que fiquem atentos durante suas visitas, os enfermeiros e médicos atualizaram-se sobre os principais sinais e sintomas das IST, assim como os Cirurgiões-Dentistas a respeito das manifestações bucais de tais infecções. Toda equipe foi conscientizada da importância do teste rápido, como forma de prevenção a uma contaminação em ambiente de trabalho, assim como conhecimento dos protocolos em caso de contato.

Além disso, os profissionais devem se inteirar da importância da vacinação, do controle dos cartões de vacina, bem como a importância da vacinação contra Influenza. É importante destacar neste contexto o trabalho dos vários profissionais envolvidos na campanha, desde a divulgação, busca ativa e divulgação de todas as campanhas. Com isso foi observado que nosso município atingiu efetivamente as metas estipuladas na campanha de vacinação bem como nas visitas e prevenção contra *aedes aegypti*.



Por Andreia Oliveira de Paula
(Coordenadora de vigilância em saúde)